



2015/2018

PROJETO EDUCATIVO

DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARRAZES

Atualizado em dez/ 2015



NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	6
METAS DO PROJETO EDUCATIVO	7
COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR/MELHORIA DA QUALIDADE DO SUCESSO	8
Objetivos.....	8
Estratégias.....	8
Indicadores de avaliação.....	10
RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE	11
Objetivos.....	11
Estratégias.....	11
Indicadores de avaliação.....	11
RELAÇÕES INTERCULTURAIS e MULTICULTURAIS.....	12
Objetivos.....	12
Estratégias.....	12
Indicadores de avaliação.....	12
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA	13
Objetivos.....	13
Estratégias.....	13
Indicadores de avaliação.....	13
PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA	14
Objetivos.....	14
Estratégias.....	14
Indicadores de avaliação.....	14
PROMOÇÃO DA IMAGEM DO AGRUPAMENTO NA COMUNIDADE	15
Objetivos.....	15
Estratégias.....	15
Indicadores de avaliação.....	15
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	16

Objetivos.....	16
Estratégias.....	16
Indicadores de avaliação.....	16
PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	17
Objetivos.....	17
Estratégias.....	17
Indicadores de avaliação.....	17
MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA.....	18
Objetivos.....	18
Estratégias.....	18
Indicadores de avaliação.....	18
AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	19
ALUNOS.....	20
Critérios para a constituição de grupos/turmas.....	20
Educação Pré-escolar.....	20
1º Ciclo.....	20
2º e 3º Ciclos.....	21
RECURSOS DA COMUNIDADE.....	23
Ligações úteis.....	25

“(Re)Construir Olhares”

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere
na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire

O Projeto Educativo assenta na ideia de que a Escola é um Projeto em construção e que a Escola será aquilo que ela quiser ser.

A Escola, através do seu Projeto Educativo antecipa o seu desenvolvimento, afirmando a sua identidade, reconhecendo as suas características próprias e colocando-as ao serviço das finalidades educativas a que se propõe. O Projeto Educativo pretende assim refletir uma ação estratégica no cenário escolar e proporcionar aos seus diferentes atores o poder e a liberdade para construir novas realidades na comunidade educativa abrangida pelo agrupamento.

O Projeto Educativo pretende ser uma expressão de ação intencional da comunidade educativa que constitui o Agrupamento, não exclusivamente das suas escolas e jardins-de-infância, mas também das famílias, empresas e instituições locais e dos diversos grupos sociais que a rodeiam.

Sendo a Escola o local privilegiado para o desenvolvimento das relações interpessoais e aprendizagens, é na relação com os outros que os alunos vão aprender a valorizar atitudes e comportamentos e a construir referências para o modo de interagir em sociedade. Desta forma, deverá a escola proporcionar atividades educativas diversificadas e espaços com qualidade que favoreçam a formação de cidadãos responsáveis, críticos e ativos.

Assim, o Projeto Educativo deste Agrupamento, para o triénio 2015/2018, surge com uma política própria, tendo em conta as características, os problemas e as exigências do contexto escolar e a comunidade educativa que o integra. Emerge de uma reflexão e análise conjuntas dos diferentes parceiros e pretende assumir-se como um elo aglutinador na consecução dos objetivos definidos para a obtenção das metas estabelecidas nos Contratos TEIP e de Autonomia e no Plano de Ação da Direção.

Tendo em conta os contextos dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino e os diferentes públicos-alvo aos quais se destina, procurará reforçar a divulgação das boas práticas e criar estímulos para uma mudança sustentada. Este percurso, fundamentado nas recomendações da Equipa de Avaliação Interna e no Projeto Educativo anterior, procurará ter sempre presente as expectativas dos intervenientes no processo educativo relativamente à missão da Escola.

A configuração de um Projeto Educativo deve, assim, responder a uma necessidade sentida por parte da comunidade educativa, numa construção que se alicerça em olhares diferentes que há sobre a organização e o funcionamento do Agrupamento e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos.

De acordo com o **Decreto-Lei n.º 43/89** de 3 de fevereiro "a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere,"¹ consagrando como "autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um Projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo."² e que "o Projeto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares."³

*"A escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança. O reforço da autonomia não deve, por isso, ser encarado como um modo de o Estado aligeirar as suas responsabilidades, mas antes pressupõe o reconhecimento de que, mediante certas condições, as escolas podem gerir melhor os recursos educativos de forma consistente com o seu Projeto educativo."*⁴

O **Decreto-Lei n.º 3/2008**, de 07 de janeiro, refere que "as escolas devem incluir nos seus Projetos Educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder, adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral."

De acordo com o **Decreto-Lei n.º 137/2012** que republica o Decreto-Lei nº **75/2008**, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."

¹ Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro, artigo 2.º

² Idem, ponto 1

³ Ibidem, ponto 2

⁴ Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio (Revogado)

METAS DO PROJETO EDUCATIVO

A Escola, enquanto espaço privilegiado para a transmissão de princípios e valores fundamentais para a formação dos alunos como cidadãos ativos e responsáveis, deve atender aos princípios fundamentais consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

São Metas do Projeto Educativo:

- 1. COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR/MELHORIA DA QUALIDADE DO SUCESSO**
- 2. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE**
- 3. RELAÇÕES INTERCULTURAIS E MULTICULTURAIS**
- 4. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA**
- 5. PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA**
- 6. PROMOÇÃO DA IMAGEM DO AGRUPAMENTO NA COMUNIDADE**
- 7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
- 8. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**
- 9. PROMOÇÃO DA SAÚDE**

1. COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR/MELHORIA DA QUALIDADE DO SUCESSO

Objetivos:

- Reduzir o insucesso educativo;
- Promover a qualidade do sucesso;
- Reduzir o absentismo e o abandono escolar precoce;
- Facilitar a inclusão escolar e social dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP);
- Assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar;
- Eliminar as representações negativas face à escola e às aprendizagens escolares.

ESTRATÉGIAS

- Criação de metas quantificáveis em todos os ciclos para as diferentes disciplinas e áreas disciplinares e não disciplinares;

No 1º Ciclo do Ensino Básico:

	Expressão Físico-Motora	Expressão Musical	Expressão Dramática	Expressão Plástica	Estudo do Meio	Português	Matemática
2012-2013	99,5	99,5	99,5	99,5	98	95	93
2013-2014	99,5	99,5	99,5	99,5	98	95	93
2014-2015	99,5	99,5	99,5	99,5	98	95	93
2015-2016	99,5	99,5	99,5	99,5	98	95	93

No 2º Ciclo do Ensino Básico:

	POR	MAT	ING	HGP	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
2012-2013	83	77	90	85	90	95	95	95	95	99
2013-2014	83	80	88	85	89	95	95	95	95	99
2014-2015	83	80	87	85	89	95	95	95	95	99
2015-2016	83	77	85	85	89	95	95	95	95	99

No 3º Ciclo do Ensino Básico:

	POR	MAT	ING	HIS	CN	FRA	GEO	EF	FQ	EV	ARTES	CER	TIC	EMRC
2012-2013	82	65	80	85	91	76	85	95	83	95	95	--	99	99
2013-2014	83	67	81	85	98	76,5	85	95	93	95	95	--	99	99
2014-2015	83	65	81	85	92	77	85	95	91	95	95	85	99	99
2015-2016	83	66	81	85	92	78	85	95	92	95	95	85	99	99

- Medidas de apoio aos alunos nas áreas/disciplinas em que evidenciem mais dificuldades;
- Desenvolvimento de projetos de apoio às áreas disciplinares;
- Desenvolvimento de projetos/atividades facilitadores da inclusão de alunos com NEEP;
- Criação de clubes;
- Apoio adequado à aprendizagem da língua portuguesa para alunos com Português Língua Não Materna;
- Trabalho em par pedagógico em turmas/disciplinas e áreas disciplinares referenciadas;
- Cooperação entre professores;
- Trabalho colaborativo com as Bibliotecas Escolares;
- Itinerância de recursos das Bibliotecas Escolares;
- Dinamização de ações e atividades, no âmbito da promoção da leitura, pelas Bibliotecas Escolares;
- Implementação de atividades para desenvolvimento de competências de leitura e literacia;

- Interação entre os diversos parceiros da comunidade educativa na conceção e realização de projetos de combate ao insucesso e ao abandono escolar precoce e de reforço da ligação escola/família e escola/mundo do trabalho;
- Implementação de ofertas educativas/formativas de jovens tendo em conta os interesses e necessidades dos alunos e da comunidade;
- Reforço das atividades no âmbito da orientação escolar e profissional;
- Reuniões para troca de informações sobre como se faz e se aprende no Jardim-de-Infância e na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB);
- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns que impliquem a participação dos educadores de infância e professores do 1º CEB;
- Organização de visitas guiadas à escola de 1º CEB para conhecimento da dinâmica e do funcionamento da escola;
- Reunião para troca de informação sobre as crianças, relativamente ao seu desenvolvimento e aprendizagens realizadas, no final do ano letivo, pelos educadores e os professores do 1º ano do 1ºCEB;
- Reuniões de articulação horizontal por ano de escolaridade;
- Reuniões de articulação entre professores titulares de turma do 1º CEB e professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Promoção do acesso do corpo docente/técnicos a ações de formação contínua;
- Criação de processos de articulação vertical entre:
 - Educadores de infância e professores do 1º CEB com 1º ano de escolaridade;
 - Professores titulares do 4º ano e diretores de turma do 5º ano e docentes da Ed. Especial;
 - Coordenadores dos Departamentos de Matemática e Português com Coordenadores dos diferentes Departamentos;
 - Professores das AEC (4ºano) com coordenadores das disciplinas de Inglês, Educação Física, Educação Musical e Educação Visual e Tecnológica;
- Dinamização de projetos de articulação da educação pré-escolar ao 3.º CEB;
- Projeto aLer+.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Resultados da avaliação final interna;
- Resultados da avaliação externa;
- Número de alunos em Quadro de Mérito;
- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Alternativas curriculares criadas;
- Ações de formação concretizadas;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos;
- Atualização de recursos materiais, lúdicos, didáticos e pedagógicos;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas.

2. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

Objetivos:

- Promover a participação e colaboração dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa no desenvolvimento socioeducativo dos alunos;
- Promover a utilização dos mecanismos funcionais de informação e comunicação escola - família - comunidade, potenciando o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Projetar uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade;
- Estimular a existência de Associações de Pais em todas as escolas de 1.º CEB e jardins-de-infância;
- Desenvolver ações de sensibilização/informação para adultos.

ESTRATÉGIAS

- Uso das tecnologias para otimizar o processo de comunicação escola/família;
- Utilização da plataforma *Moodle* para comunicação Escola/Família;
- Acompanhamento das famílias com fracas competências educativas/sociais;
- Ações formativas sobre Acompanhamento Educativo Familiar e Escolar;
- Participação das famílias em eventos culturais e desportivos, festas escolares, conferências e ações de sensibilização;
- Parcerias com pais e encarregados de educação;
- Dinamização de atividades para grupos específicos da comunidade (idosos, pais estrangeiros....);
- Envolvimento das Associações de Pais em questões relacionadas com a qualidade dos serviços/ofertas do Agrupamento.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Ações de sensibilização/informação concretizadas;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas;
- Nível de envolvimento/participação das Associações de Pais;
- Grau de satisfação quanto à qualidade dos espaços/recursos/serviços;

3. RELAÇÕES INTERCULTURAIS E MULTICULTURAIS

Objetivos:

- Fomentar a aceitação das diferenças e a integração plena de todos os alunos;
- Melhorar o sentimento de pertença e valorização da escola;
- Fomentar práticas educativas de internacionalização;
- Promover o conhecimento e aceitação das diferenças;
- Adequar o processo educativo às diferenças culturais dos alunos;
- Estimular comportamentos/atitudes de tolerância e de partilha;
- Valorizar a dimensão universal da condição humana.

ESTRATÉGIAS

- Ações formativas em colaboração com instituições ligadas à imigração e diálogo intercultural;
- Atividades de educação intercultural através das artes;
- Ações de valorização da multiculturalidade dentro e fora do agrupamento;
- Participação em projetos educativos internacionais de valorização intercultural;
- Participação em programas e ações internacionais de carácter formativo.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Alternativas curriculares criadas;
- Ações de formação concretizadas;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas.

4. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA

Objetivos:

- Melhorar as condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos;
- Promover o desenvolvimento vocacional e orientação escolar e profissional dos alunos;
- Enriquecer as opções formativas do Agrupamento;
- Aumentar o nível de qualificação e de competência profissional;
- Criar condições facilitadoras para o acesso ao mercado de trabalho;
- Criar respostas no âmbito da Educação e Formação para Adultos;
- Acompanhar o percurso escolar e/ou profissional dos alunos após a saída da escola.

ESTRATÉGIAS

- Cursos de Educação e Formação;
- Cursos Vocacionais;
- Turmas de Percurso Curricular Alternativo;
- Articulação com Centros de Qualificação e Ensino Profissional;
- Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros;
- Criação de projetos destinados a alunos com NEEP;
- Reforço das atividades e projetos em curso;
- Realização de atividades desportivas;
- Criação de clubes temáticos;
- Criação de infraestruturas lúdicas no espaço escolar;
- Cooperação com instituições da comunidade na realização de atividades de ocupação de tempos livres;
- Disponibilização do espaço escolar para o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas promovidas por entidades externas;
- Monitorização de ações pelo SPO.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Resultados da avaliação final interna;
- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Alternativas curriculares criadas;
- Atualização dos recursos materiais;
- Atualização de recursos lúdicos, didáticos e pedagógicos;
- Colaboração com as instituições da comunidade.

5. PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA

Objetivos:

- Minimizar ocorrências de indisciplina e violência no espaço escolar;
- Criar condições facilitadoras para a prevenção e redução de comportamentos de risco;
- Eliminar situações de insegurança na escola;
- Diminuir problemas de indisciplina e agressividade interpessoal;
- Aumentar a rede social de apoio e dos laços afetivos (mobilizando os pais, encarregados de educação, pares, professores e assistentes operacionais);
- Promover a ocupação saudável dos tempos livres.

ESTRATÉGIAS

- Gabinete de Mediação de Conflitos na Escola;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Ações de sensibilização/formação para a comunidade escolar e educativa;
- Intervenção em contextos familiares de alunos com maiores indicadores de risco educacional/social;
- Exploração do potencial das tecnologias de informação e comunicação para melhorar a comunicação Escola/Família - SMS Express;
- Articulação entre as diferentes estruturas do Agrupamento e instituições externas.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Atualização dos recursos materiais;
- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Ações de formação concretizadas;
- Número de ocorrências participadas;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas.

6. PROMOÇÃO DA IMAGEM DO AGRUPAMENTO NA COMUNIDADE

Objetivos:

- Melhorar o sentimento de pertença e valorização da escola;
- Projetar uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Embelezar e conservar o espaço escolar.

ESTRATÉGIAS

- Reforço na divulgação das atividades do Agrupamento na comunidade;
- Divulgação de boas práticas;
- Abertura do espaço escolar à realização de iniciativas da comunidade educativa;
- Envolvimento dos alunos, professores e funcionários no embelezamento e conservação do espaço/material escolar;
- Criação do jornal *online* do Agrupamento;
- Promoção de seminários, exposições e outros eventos.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Divulgação dos projetos do Agrupamento;
- Atualização dos recursos;
- Eventos realizados;
- Ações de embelezamento e conservação realizadas;
- Número de subscritores do jornal *online*;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos;
- Grau de satisfação quanto à qualidade dos espaços/recursos/serviços.

7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivos:

- Ampliar e potenciar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento didático, de informação e comunicação;
- Ajudar o aluno a utilizar as tecnologias como instrumentos de trabalho no seu quotidiano;
- Potenciar o uso da tecnologia como instrumento facilitador de comunicação;
- Incentivar a adequação dos instrumentos de trabalho às exigências programáticas e aos avanços tecnológicos;
- Promover o acesso a meios de formação contínua e incentivar a participação em ações de formação.

ESTRATÉGIAS

- Dinamização do Laboratório Multimédia;
- Consolidação da página colaborativa do Agrupamento;
- Proposta de ações de formação;
- Construção de recursos multimédia de carácter pedagógico;
- Informatização de procedimentos administrativos;
- Modernização de espaços informáticos;
- Sessões de informática para pais e encarregados de educação.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Frequência do laboratório multimédia;
- Utilização de plataformas digitais;
- Utilização das TIC em contexto de sala de aula;
- Ações de Formação no âmbito das TIC;
- Atualização dos recursos informáticos e multimédia;
- Produção de recursos multimédia de carácter pedagógico;
- Contribuição para a atualização da página colaborativa do agrupamento;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos;

8. PROMOÇÃO DA SAÚDE

Objetivos:

- Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens;
- Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais;
- Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde – educação sexual;
- Fomentar a consciência ambiental na escola e na comunidade;
- Promover comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- Prevenir comportamentos de risco.

ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde individual e coletiva em contexto de sala de aula;
- Ações de sensibilização/informação para alunos e comunidade educativa;
- Constituição de parcerias com serviços e entidades de saúde pública.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Ações de sensibilização/formação concretizadas;
- Atualização de recursos;
- Grau de satisfação dos atores envolvidos.

9. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Objetivos:

- Eliminar situações de insegurança na escola;
- Melhorar as condições de segurança;
- Envolver toda a comunidade educativa na melhoria das condições de segurança.

ESTRATÉGIAS

- Cumprimento de procedimentos de entrada e saída da escola;
- Vigilância de espaços críticos através do cumprimento de procedimentos pré-definidos;
- Afixação do plano de evacuação em local visível;
- Continuidade dos exercícios de simulação de evacuação;
- Afixação da sinalética específica de emergência;
- Revisão anual do plano de emergência da escola;
- Verificação da validade dos extintores e da sua acessibilidade;
- Controlo da qualidade do material desportivo;
- Simulação de situações de risco por entidades ligadas à prevenção e segurança;
- Participação em projetos desenvolvidos por diferentes entidades (Governo Civil, PSP, Proteção Civil, Bombeiros e outros);
- Colóquios de sensibilização/ações de formação à comunidade educativa.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Atualização dos recursos materiais;
- Projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Ações de sensibilização/ formação concretizadas;
- Número de ocorrências participadas;
- Alcance das ações desenvolvidas;
- Nível de participação dos destinatários nas ações propostas;
- Grau de consecução dos planos de segurança;
- Avaliação das condições de segurança.

Um Projeto Educativo é uma construção coletiva que apela à participação de todos, quer como agentes dessa construção quer como autorreguladores da mesma. Deve ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualização.

A avaliação dos resultados do Projeto Educativo será feita a partir da análise das metas atingidas face às metas estabelecidas. Assim, os projetos e as atividades serão avaliados tendo em conta os contextos, os processos concretizados e os resultados atingidos. Os seus métodos serão estabelecidos de acordo com o tipo de atividade/projeto e de indicadores disponíveis, podendo revestir-se de diferentes formas: questionários, diálogo aberto, fichas, relatórios.

A elaboração do relatório no final de cada ano letivo pela Equipa de Avaliação Interna, em articulação com a equipa TEIP, deve considerar a situação à partida, o processo, os reajustamentos pontuais e a situação à chegada. A análise realizada deverá conduzir, no início de cada ano letivo, a uma eventual reformulação do Projeto que se quer dinâmico e ajustável a novas situações.

Feita a avaliação final, a apresentar no *terminus* do ciclo deste Projeto Educativo, ter-se-á uma visão global de todo o processo e aferir-se-á a eficácia das estratégias implementadas e os resultados obtidos.

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento é contínua e é da responsabilidade do Conselho Geral de Agrupamento.

Na elaboração anual dos planos de atividades dos vários departamentos e subdepartamentos do Agrupamento devem contemplar-se os princípios, prioridades e metas delineadas neste Projeto Educativo.

A Direção do Agrupamento assume a responsabilidade de garantir o cumprimento deste Projeto e avaliar a atividade da Escola em função do mesmo.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

Na constituição dos grupos/turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pela legislação em vigor.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Na Educação pré-escolar os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, não possa ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador;
- Os grupos que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP), e cujo programa educativo individual (PEI) assim o determine, são constituídos por 20 crianças, no máximo, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições;
- Os grupos devem ser constituídos por crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos, de maneira a formar grupos heterogéneos, por serem facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Continuidade da criança no grupo: sempre que possível, o grupo deverá manter-se durante os anos da sua frequência no jardim-de-infância;
- Seguir, tanto quanto possível, as recomendações dos encarregados de educação, relativamente à integração/não integração no mesmo grupo de alunos com grau de parentesco próximo.

1º CICLO

- As turmas são constituídas por 26 alunos, não podendo ultrapassar esse limite;
- As turmas que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 22 alunos;
- As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP), e cujo programa educativo individual (PEI) assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições;
- Os alunos em situação de retenção, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, serão distribuídos pelas diferentes turmas;
- Os alunos estrangeiros, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, serão distribuídos pelas diferentes turmas;

- Nas turmas de 1.º ano serão consideradas as indicações dadas pela educadora do grupo em reunião de articulação com a futura professora titular, realizada antes da constituição de turmas;
- Os alunos de 5 anos admitidos serão distribuídos de forma equitativa, no caso da existência de duas ou mais turmas de 1.º ano de escolaridade.

2º E 3º CICLOS

- No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:
 - a) a sua diversidade do ponto de vista da proveniência geográfica dos alunos, do género, da idade e do estágio de desenvolvimento;
 - b) o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de divisão das turmas.
- As turmas devem ter, no máximo, 28 alunos, com exceção das que têm alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP), num máximo de dois por turma, não devendo, neste caso, ultrapassar os 20 alunos;
- As turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA) não devem ultrapassar o limite de 15 alunos;
- As turmas do 5.º ano de escolaridade são constituídas pela ação conjunta dos respetivos professores do 4.º ano de escolaridade e dos futuros diretores de turma do 5.º ano, sob proposta dos primeiros. Os acertos serão feitos em reunião conjunta no final do ano letivo;
- No 5.º ano devem agrupar-se na mesma turma, sempre que possível, os alunos de Português como Língua Não Materna que estão no mesmo ou próximo nível de proficiência;
- No 7.º ano de escolaridade, os critérios para a constituição das turmas são definidos em função dos resultados escolares dos alunos, devendo os responsáveis pelo processo, sempre que necessário, recolher a opinião dos diretores das turmas de 6º ano, constituindo-se uma turma (ou mais) de nível;
- Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP) devem ser distribuídos pelas turmas existentes;
- Os alunos que frequentam o ensino artístico em regime articulado devem ser colocados na mesma turma. No caso de tal se revelar inviável, devem constituir-se grupos por instituição, embora em turmas diferentes, com os alunos que frequentam as instituições que oferecem esta formação;
- Os diretores de turma dos alunos que frequentam o ensino artístico em regime articulado não devem ser das áreas da Educação Artística e Tecnológica;
- Os alunos retidos devem ser distribuídos pelas diferentes turmas, evitando-se a sua concentração, dentro das condicionantes existentes;
- A constituição de turmas deve orientar-se por critérios de equilíbrio quanto ao número de rapazes e raparigas, sem prejuízo do mencionado nos pontos anteriores.

- Ao longo do seu percurso escolar, do 5.º ao 6.º ano e do 7.º ao 9.º ano, as turmas devem manter-se, exceto se os conselhos de turma e/ou diretores de turma propuserem alterações ou separações nas mesmas;

RECURSOS DA COMUNIDADE

O Projeto Educativo pretende ser um elemento propulsor da relação entre a escola e a comunidade envolvente no aproveitamento do potencial educativo e formativo de ambas, merecendo destaque a ligação com as seguintes instituições e empresas:

ACIDI, I.P (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.)

A.IMIGRANTE

AMITEI – Associação de Solidariedade Social de Marrazes

APPC de Leiria

Atlético Clube de Sismaria

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos

Associação Desportiva e Juvenil de Capoeira Ginga Camará

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria

Associação Lar Emanuel

Associação 20 de Junho - Marinheiros

Câmara Municipal de Leiria

Casa do Povo de Amor

CENFIM – Marinha Grande

Centro de Formação de Leiria do IEFP

Centro de Saúde Arnaldo Sampaio

Centro Paroquial de Regueira de Pontes

Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros

CERCILEI

CPCJ

Cruz Vermelha Portuguesa – Leiria

ECO - Associação Cultural de Leiria

Escola Profissional de Leiria

Escola Profissional de Ourém

Escola Profissional e Artística da Marinha Grande

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico Leiria

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico Leiria

Filarmónica das Chãs

Filarmónica de São Tiago dos Marrazes

Fundação Casa Museu Mário Botas

FUN SCIENCE

Grupo Desportivo Casal Novo

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
HES-Sistemas Informáticos, Lda.
IEGARI – Soluções em Telecom e Informática, Lda.
InCentea Tecnologia de Gestão
InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário
IPDJ - Instituto Português da Juventude
J.P.M. & Abreu, Lda.
Juntas de Freguesia de Marrazes, Amor e Regueira de Pontes
Mathnasium
MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Orfeão de Leiria
Os Malmequeres – Centro de Atividade Ocupacional
PSP - Escola Segura
SAMP – Sociedade Artística e Musical dos Pousos
Serviço de Pediatria do Hospital de Sto. André
Sonigate Leiritrónica, Lda.
Sport Clube Leiria e Marrazes
Unidade de Saúde Familiar de Santiago

LIGAÇÕES ÚTEIS

Agrupamento de Escolas de Marrazes - <http://eb23marrazes.ccems.pt/>

APPC – Leiria - <http://www.appcleiria.pt/>

CML - <http://www.cm-leiria.pt/>

DGEstE (Direção de Serviços da Região Centro) - <http://www.drec-min.edu.pt>

IGEC - <http://www.ige.min-edu.pt/>

Junta de Freguesia de Marrazes - <http://www.jfmarrazes.pt>

Junta de Freguesia de Amor - <http://www.cm-leiria.pt/document/797080/842237.pdf>

Junta de Freguesia de Regueira de Pontes - <http://www.cm-leiria.pt/document/797080/842287.pdf>